

AS OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS NO PPSC/UFRGS - TRAJETOS E IMAGENS JUVENIS COM A UNIVERSIDADE

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

A atividade de extensão é caracterizada pelo trabalho interdisciplinar no planejamento e execução das oficinas socioeducativas do Programa de Prestação de Serviço à Comunidade (PPSC), coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, atualmente, com parceria do Grupo de Extensão Estação Psi. Este programa acompanha jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto desde 1997 em um convênio com a terceira vara do juizado da infância e da juventude de Porto Alegre. Dentre as atividades do programa, inclui-se o acompanhamento desses jovens através das oficinas socioeducativas. Em março de 2010, a equipe do PPSC passa a ter como proposta a entrada dos adolescentes no Programa pelas oficinas, afirmando-se então como espaço importante de acolhimento dos jovens e aproximação dos mesmos com a equipe e com a Universidade. Os objetivos do projeto das oficinas socioeducativas no PPSC são: proporcionar um espaço de acolhimento; promover uma maior integração e vínculo dos jovens com a equipe do Programa; estimular a relação dos jovens com o próprio espaço da Universidade; proporcionar o contato dos jovens e da equipe com atividades de expressão plástica, corporal e musical; constituir um espaço de trocas e vivências; possibilitar a fala dos jovens sobre diferentes temáticas que sejam de seu interesse; e permitir o reconhecimento de si na diferença; construir em um ambiente plural uma reflexão de si e do mundo. Nesta construção destaca-se como estudo orientador dessa atividade a dissertação de mestrado "Oficina Socioeducativa" que foi realizada neste contexto, em caráter de pesquisa por Paula Flores e orientado pela Professora Carmem Craidy. O grupo que coordena as oficinas é composto por uma técnica do PPSC e estudantes de graduação da área da psicologia, vinculados ao Grupo de Extensão Estação Psi, do Departamento de Psicologia Social e Institucional desta Universidade, que constitui parceria nas atividades do Programa desde o ano de 2009. O jovem ingressa no programa a partir de uma entrevista inicial, sendo então encaminhado ao grupo das oficinas - com obrigatoriedade de freqüentar duas delas - para, em seguida, ter o encaminhamento ao setor da Universidade para iniciar o cumprimento de sua medida. A partir deste momento, a participação nas oficinas adquire caráter optativo, dependendo do interesse e disponibilidade do jovem. No desenvolvimento da metodologia de trabalho, existe um planejamento semestral que visa a estabelecer um eixo temático norteador das atividades que seja relevante e educativo para o grupo. Como exemplo

de eixo, tem-se a cidade e a juventude e as relações entre eles estabelecidas. No desenvolvimento deste eixo, buscou-se trabalhar o espaço público, o descobrimento da cidade em que vivemos e também como se vê e se é visto nas ruas. Além disso, procurou-se expandir os espaços de socialização conhecidos pelos jovens. Isso foi feito através de pesquisas na internet e mapas virtuais e saídas pelos arredores do campus centro da UFRGS e ao centro histórico da cidade. Dentro do eixo norteador, as atividades realizadas na oficina são pensadas a partir das demandas e sugestões do grupo, valorizando e interagindo com os saberes dos jovens. A fotografia é uma ferramenta presente em todas as atividades da oficina. Duas câmeras fotográficas circulam pelas mãos dos jovens e dosicineiros. Esta ferramenta é utilizada para que se registre acontecimentos no grupo, bem como para capturar no enquadro da câmera aquilo que se quer dizer, mostrar aos outros. O exercício da fotografia como prática regular vêm possibilitando novas formas de expressão do que é vivido na oficina, imagens de si, dos percursos tacados na Universidade, na cidade e na própria vida. A partir das vivências proporcionadas pelas oficinas, pode-se constatar que este espaço tornou-se um facilitador das relações entre os jovens e a equipe. A assiduidade dos jovens é significativa, pois mais da metade dos jovens em cumprimento de PSC na UFRGS participam de maneira freqüente das oficinas e há casos de egressos do Programa, que já cumpriram a medida socioeducativa, e continuam a participar deste espaço. A oficina possibilita um melhor acompanhamento do momento vivido pelo jovem e, a partir desta atividade, são pensadas demandas individuais e grupais que se fazem pertinentes. A oficina caracteriza-se então como um espaço de fala fora do circuito discriminatório que permeia o ato infracional e o contexto de exclusão que vivem muitos desses jovens. Proporciona a vivência de encontros que deslocam todos de suas posições prévias frente ao cumprimento de uma medida socioeducativa e todo o seu contexto. No decorrer deste trabalho percebe-se cada vez mais a utilização das oficinas pelos jovens como espaço de expressão do que vivem e de suas escolhas, convocando a equipe a criar estratégias de ampliação dessas possibilidades e de permanente exercício da ética no cuidado com suas vidas e com quem convivem. Sendo assim, a oficina acabou por tornar-se ferramenta indispensável na forma de execução do trabalho do PPSC da UFRGS. Neste sentido destaca-se a importância de constituir um trabalho interdisciplinar e interdepartamental, pois a ampliação do diálogo entre saberes da pedagogia e da psicologia, e das práticas do Grupo Estação Psi (Instituto de Psicologia) e da equipe do Programa de PSC (Faculdade de Educação) vem potencializando as relações de extensão tanto no âmbito interno da Universidade como nas relações com a comunidade externa. Esta atividade de extensão possibilita a vivência de diferenças, num ambiente interdisciplinar.

Procura também pensar e atuar nas políticas públicas voltadas à juventude. Sendo assim, constitui-se como parte importante da formação acadêmica.